

Caro Leitor,

O BIP traz, nessa edição, uma breve retrospectiva das atividades desenvolvidas nas Superintendências Regionais (SR's) da Codevasf em 2010. Apresenta também um retrato da produção dos perímetros

nesses anos e informações sobre primeiros socorros a vítimas de intoxicação por agrotóxicos.

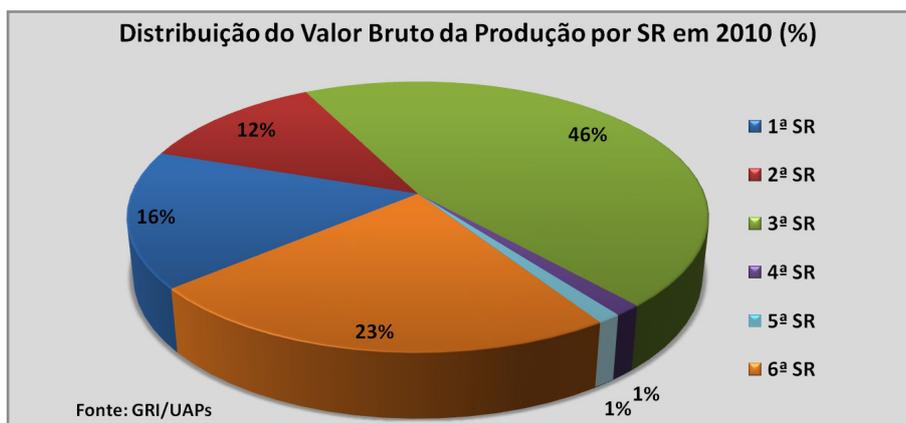
nesses anos e informações sobre primeiros socorros a vítimas de intoxicação por agrotóxicos.

Produção dos perímetros de irrigação em 2010

A produção dos perímetros de irrigação da Codevasf teve como principais cultivos em 2010 banana, manga, cana-de-açúcar, arroz e uva. Essas culturas representaram 72% dos cultivos de todos os perímetros que foi de 81.000 hectares. Apenas as culturas de banana e manga responderam por 37% dessa área. Em termos de produção, essas culturas alcançaram um volume de 313 mil e 254 mil toneladas, respectivamente. A produção de cana-de-açúcar, arroz e uva foi de – nessa ordem – 1.090.030, 41.670

e 144.470 toneladas. Ao todo foram produzidas mais de 80 culturas entre permanentes e temporárias, com

uma produção total de 2.194.000 toneladas e Valor Bruto Produção da ordem de um bilhão de reais.



CFO: benefícios ao produtor e ao consumidor

O serviço de assistência técnica e extensão rural (ATER) nos Perímetros de Irrigação Jaíba e Gorutuba é feito pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG), fruto de uma parceria entre Codevasf e o Governo do Estado, de forma gratuita e continuada. Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelos técnicos, destaca-se a emissão do

Certificado Fitossanitário de Origem (CFO), cujo objetivo é o controle integrado de pragas, conforme IN 52 e 55/2007 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2010, foram emitidos mais de 1400 certificados, incluindo coletivos e individuais.

Se considerarmos que os irrigantes dos perímetros tivessem que pagar por esse serviço a

profissionais credenciados pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), obteríamos o montante de R\$ 1.500.000,00, um valor expressivo, que retrata a economia feita por esses produtores. A parceria beneficiou mais de 600 pequenos produtores nos dois perímetros. Essa certificação garante ao Brasil credibilidade no mercado internacional e qualidade dos produtos ao consumidor.

■ **Novas alternativas de cultivo para o semiárido**
Pág. 02

■ **Alimentos mais saudáveis à mesa**
Pág. 03

■ **Projeto Campo Limpo**
Pág. 04

Produtores de Estreito e Ceraíma participam da VII SIBANANA

Um grupo de pequenos produtores dos Perímetros de Irrigação de Estreito e Ceraíma participou do VII SIBANANA (Simpósio Brasileiro de Bananicultura) promovido pela Sociedade Brasileira de Fruticultura, na cidade de Registro/SP, de 07 a 11 de junho/2010 – cujo tema foi “Atualidades e Perspectivas da Bananicultura Sustentável”. A missão foi coordenada pela equipe da empresa contratada pela Codevasf para execução de serviços de ATER nos perímetros de irrigação Formoso e Formosinho, com o apoio financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia (Sebrae/BA) unidade



Produtores de Estreito e Ceraíma na VII SIBANANA

de Guanambi, das prefeituras dos municípios de Sebastião Laranjeiras e Urandi, do Distrito de Irrigação de

produtores com o cenário nacional da bananicultura, consolidando e ampliando seus conhecimentos técnicos e, dessa forma, contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva da banana na sua região. Além de temas relevantes como a bananicultura orgânica e as novidades no sistema de comercialização e exploração de banana, algumas atividades destacaram-se, como a apresentação e publicação nos Anais do evento, de trabalhos técnico-científicos na área da bananicultura desenvolvidos nos Perímetros de Irrigação Estreito e Ceraíma, pelos pesquisadores do Instituto Federal Baiano (Campus Guanambi).

Estreito, empresários e comerciantes do setor privado local.

O principal objetivo da missão foi promover a interação dos

Novas alternativas de cultivo para o semiárido

Após cinquenta anos da chegada da uva ao sertão do São Francisco, por meio do espanhol José Molina em Santa Maria da Boa Vista/PE, os fruticultores da região acalentam o sonho de produzir maçã, pêra e caqui em escala comercial. O plantio inaugural das frutíferas no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho foi realizado por equipes da Embrapa Semiárido e da Codevasf, que tem apoiado as pesquisas por meio de acordos de cooperação. A maçã em teste no Nilo Coelho é das variedades

Princesa, Eva e Julieta, sendo que a primeira foi desenvolvida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e as demais pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). As três variedades estão sendo adaptadas para o semiárido pelo pesquisador da Embrapa, Paulo Roberto Lopes Coelho, e destacam-se pela pouca exigência de frio para quebra de dormência, e pela maturação precoce. Segundo Paulo Roberto, o sistema de cultivo da

maçã é especial e intercala as três variedades para permitir a polinização cruzada, no manejo recomendado para a frutificação das macieiras. De acordo com a Unidade Regional de Apoio à Produção da Codevasf em Petrolina (3ª/GRI/UAP), se as condições ambientais forem favoráveis, a primeira colheita de maçã no Nilo Coelho deve ocorrer agora em 2011, com expectativa de colher 15 toneladas na área experimental, o que reflete uma produção de 5-15 Kg por macieira.

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Respondendo pela Presidência

Clementino de Souza Coelho

Diretor da Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura

Clementino de Souza Coelho

Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Raimundo Deusdará Filho

Diretor da Área de Revitalização das Bacias

Hidrográficas

Ricardo Luiz Ferreira dos Santos

Secretário-Executivo da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Frederico Orlando Calazans Machado

Secretário-Executivo da Área de Gestão Estratégica

Sérgio Paulo de Miranda

Secretário-Executivo da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico

Lucivane Lima de Freitas

Gerente de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Marco Antonio de Carvalho Pedra

Gerente de Apoio à Produção

Nair Emi Iwakiri

Gerente de Administração Fundiária

Wagner Zani Sena

Redação: Andréa R. R.C. Sousa, Celine M. Vieira,

Ivana R. de A. Pereira, Mônica B. Ferreira, Renan

L. X. Nascimento.

Colaboradores: Marcos A.R. Egidio, Ricardo M.

Santos, Ubirajara B. Filho.

Diagramação: PR/ACP

Periodicidade: Bimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br

Telefone: (61) 3312-4678

Trabalho e inovação marcam a rizicultura no Baixo São Francisco

Em Sergipe, os rizicultores dos Perímetros de Irrigação Propriá, Cotinguiba/Pindoba e Betume aderiram ao Sistema *Clearfield* na implantação da safra de verão 2010/2011. A tecnologia é uma alternativa para o controle do arroz vermelho, principal planta daninha da cultura do arroz. O método está sendo divulgado pela equipe de ATER contratada pela Codevasf, por meio de palestras nos perímetros do Baixo São Francisco sergipano, contando com a participação de produtores dos perímetros do Baixo São Francisco alagoano. Essa tecnologia consiste na utilização de uma semente de arroz que sofreu mutação genética não transgênica (mutagênese) e tornou-se resistente ao efeito de herbicida. Nesse caso, o herbicida tem efeito sobre as plantas daninhas, inclusive o arroz vermelho, sem afetar a lavoura do arroz. Outro ponto de destaque na implantação da safra de verão 2010/2011 foi o uso de sementes certificadas, que proporcionam melhor índice germinativo, maior produtividade

e maior rendimento fabril. Nesse sentido, um grupo de produtores, reunidos e assistidos pela equipe de ATER, realizou a aquisição de 15 toneladas de sementes certificadas e próprias para a utilização no Sistema *Clearfield*, diretamente da Associação Catarinense de Produtores de Sementes de Arroz (ACAPSA).

Nos perímetros de irrigação de Alagoas, otimismo e muito trabalho marcam a preparação para o início da safra de arroz 2010/2011 dos lotes que compõem o Perímetro de Irrigação Boacica, no município de Igreja Nova. Somente o Banco do Brasil liberou cerca de R\$ 1,26 milhão em financiamento aos irrigantes de Boacica, valor que, somado à infraestrutura de irrigação e drenagem recuperada recentemente pela Codevasf, promoveu mais um recorde na produção do perímetro público de irrigação. O índice médio de produtividade passou de 7,3 para 7,5 toneladas de grãos por hectare, comparando-se com os dados da safra 2008/2009.



Colheita mecanizada e ensacamento de arroz

No entanto, apesar do otimismo com a produção, um aspecto relevante e merecedor de atenção especial e ações, atualmente, está no preço pago pelo arroz aos produtores do Baixo São Francisco: a falta de condições para o armazenamento da produção. A impossibilidade de estocagem do produto induz o produtor a vender toda a produção imediatamente após a colheita, impedindo a comercialização quando o mercado oferece melhores preços.

Alimentos mais saudáveis à mesa

A busca por alimentos mais saudáveis e a garantia de ter à mesa hortaliças e verduras produzidas no quintal de casa, sem utilizar agroquímicos, motivaram agricultores familiares a implantar hortas orgânicas, chamadas de quintais produtivos, em suas casas nas agrovilas do Perímetro de Irrigação Barreiras, localizado no município de Petrolândia, em Pernambuco. As hortas ocupam pequenas áreas de aproximadamente 100 metros quadrados, no fundo do terreno das casas, que dão lugar a

canteiros onde são cultivados: alface, cebolinha, coentro, salsa, tomate, couve, pimentão, pimenta, brócolis, manjeriço, hortelã, entre outros produtos.

As famílias receberam orientações para o manejo agroecológico, por meio da equipe de ATER do Perímetro de Irrigação Barreiras. Nesse perímetro, existem diversos quintais produtivos implantados e em fase de implantação. “Medidas que asseguram a alimentação saudável e de qualidade fortalecem a agricultura familiar”, reforça o Superintendente

Luís Eduardo Santana Matias Frota, da Codevasf em Petrolina (PE).

“A comida preparada com alimentos frescos, colhidos no próprio quintal, tem melhor sabor. Além da tranquilidade de saber que estou alimentando minha família de forma mais saudável, também economizo o dinheiro que compraria verduras nas feiras livres”, revela a agricultora Erileide Lima, que cuida da horta com o esposo. “Pela primeira vez estou plantando hortaliças de forma orgânica e, daqui pra frente, será parte da nossa rotina”, garante a produtora.

Projeto Campo Limpo

O Projeto Campo Limpo é uma campanha de recebimento itinerante de embalagens vazias de agrotóxicos em cumprimento da Lei Federal nº 9974/00, que disciplina a destinação final das embalagens vazias de produtos fitossanitários e distribui responsabilidades para o fabricante, o revendedor, o agricultor e o poder público, responsável apenas pela fiscalização.

A Codevasf, nos Perímetros de Irrigação de Glória, Pedra Branca, Rodelas, Curaçá, Tourão, Mandacaru, Maniçoba e Salitre, por exemplo, via profissionais da equipe de ATER, mobilizou os produtores para separar as embalagens vazias de defensivos agropecuários. Além disso, realizou trabalhos educativos sobre os procedimentos adequados para a devolução dessas embalagens e deu orientações para a realização da tríplice

lavagem.

A destinação final correta das embalagens vazias de agrotóxicos é importante para a preservação da saúde das pessoas e do meio ambiente e está prevista em lei federal. Segundo dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), o Brasil dá a destinação adequada – reciclagem ou incineração – para 80% das embalagens de produtos fitossanitários colocadas no mercado e 96% do total de embalagens primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto). Essa média é superior a de países como Alemanha, que destina atualmente 60%; Austrália, 50%; França, 45%; e os Estados Unidos, menos de 20%.

Na região do Vale do São Francisco, a Associação do Comércio Agropecuário do Vale do São Francisco (Acavasf) faz o recebimento das



Projeto Campo Limpo: campanha de recebimento itinerante de embalagens vazias.

embalagens utilizadas pelo pequeno produtor e encaminha à Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, localizada no Núcleo 1, do Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, em Petrolina/PE. Na central de recebimento, o rótulo é retirado e é feita a classificação das embalagens. Depois desse processo, o material é prensado e encaminhado a uma empresa de reciclagem ou para um incinerador, indicado pelo Inpev, que é responsável pela logística.

FIQUE POR DENTRO

Primeiros socorros a vítimas de intoxicação com agrotóxicos

Existem vários tipos de intoxicações via agrotóxicos, sendo as mais comuns a cutânea, inalatória e a oral. Para cada tipo de intoxicação há procedimentos adequados de primeiros socorros.

Em caso de intoxicação cutânea (pele):

- ▶ Retirar as roupas sujas do agrotóxico;
- ▶ Lavar bem o corpo e cabelos com água corrente e sabão;
- ▶ Em caso de contato com os olhos, lavar abundantemente com água.

Em se tratando de intoxicação inalatória, os procedimentos incluem:

- ▶ Remover a vítima para local fresco e arejado, afrouxar suas vestimentas;

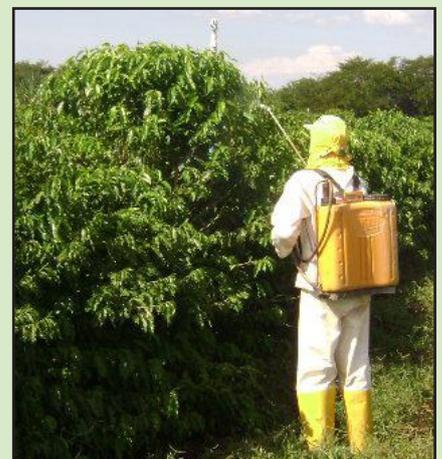
- ▶ Caso haja dificuldade de respirar, proceder respiração boca a boca.

No caso de intoxicação oral:

- ▶ Ler as recomendações do rótulo do produto para verificar se é recomendado provocar vômito;
- ▶ Não oferecer leite à vítima.

O irrigante com qualquer sintomas de intoxicação deverá procurar imediatamente atendimento médico, levando consigo a embalagem do agrotóxico utilizado e o receituário agrônomo. Convém ressaltar que a Lei nº 9.974/2000 prevê que os usuários de agrotóxicos, seus componentes e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias dos produtos aos estabelecimentos comerciais em que

foram adquiridos, conforme instruções contidas nos rótulos do produto e orientações da equipe de ATER.



Produtor utilizando equipamento de proteção individual (EPI)